

## CATÁLOGO EPIGRÁFICO DE LOUSADA: Memórias escritas na pedra em Sousela

O estudo que se apresenta, realizado no âmbito do projeto CEL – Catálogo Epigráfico de Lousada, reúne a mostra e análise epigráfica de cinco inscrições de Sousela. Conjuntamente com outros textos fixados na pedra granítica deste aro administrativo do concelho de Lousada, já editados, trata-se de mais um significativo subsídio que de sobremaneira notabiliza a história desta freguesia. Esta vem revelando-se proficiente em dados de natureza epigráfica, achando-se arrolado um excecional conjunto destes monumentos que não tem par no plano concelhio. O estudo centrado nas inscrições apresentadas no texto admitiu trazer à luz do dia dados diversos, designadamente relativos a pessoas e a factos ocorridos em momentos temporalmente concretos, mas também possibilitou abeirar-nos de vivências e de mentalidades que espelham distintas formas de manifestar o fervor religioso.



## NOTA DE ABERTURA

No Suplemento do Património editado conjuntamente com o Boletim Municipal nº 156, ano 18, do passado mês de maio, demos a conhecer as inscrições gravadas nos supedâneos da estatuária religiosa das capelas de São Cristóvão e Santa Águeda, na freguesia de Sousela. Novamente nos demos nesta paróquia, tratando desta feita de apresentar o resultado de informes que o estudo de quatro epígrafes proporcionou. Estas localizam-se em dois locais distintos. Uma encontra-se no interior da capela de São Cristóvão e as restantes três nas popularmente chamadas «capelas da Piedade».

Em todas as inscrições objeto de estudo no texto que se expõe surgem mencionadas personalidades, que mais não são que os encomendadores que sob modos distintos quiseram perpetuar no tempo a sua dedicação religiosa, física e espiritual.

## EPÍGRAFE DA CAPELA DE SÃO CRISTÓVÃO

Inscrição memorativa em letra capital e uncial no interior da capela de São Cristóvão, gravada numa tampa de sepultura de boas proporções, de formato retangular (174cmX69,4cm), em granito duro de grão fino, cravada no piso da nave do templo, com o topo encostado ao degrau junto do arco-cruzeiro da capela-mor.

Estamos perante uma equilibrada composição epigráfica, com um prévio *ordinatio* cuidado, de elevada qualidade. Também o trabalho de abertura das letras nos merece atenção, pois revela um lapicida experimentado. Desconhecemos o que possa ter sucedido, mas julgamos que a peça não foi integralmente dada como acabada. Falta uma das vieiras estilizadas no canto inferior esquerdo, bem como, do mesmo lado, um motivo floral ‘espelhado’ a ladear um outro elemento com função decorativa na parte inferior do texto epigráfico. O letreiro ocupa cerca de dois terços do campo epigráfico, achando-se enquadrado por uma cartela de sulco em «V», de cantos em chanfro côncavo.

A inscrição compõe-se de nove regras regularmente dimensionadas, média de 5,7cm de altura, com espaçamento

interlinear também regular, com cerca de 5cm de altura, a denunciar esmerada prévia paginação através do desenho de linhas guia. Com exceção da primeira e última regras, alinhadas ao centro, o texto das restantes surge alinhado à esquerda.

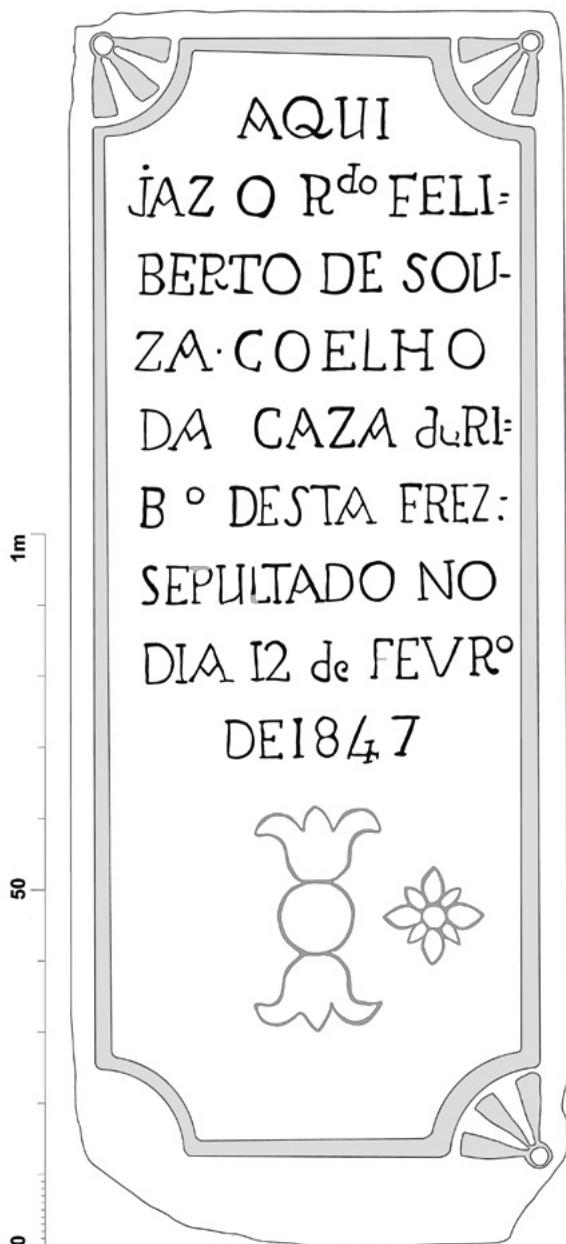
Em termos braquigráficos recorreu o lapicida ao uso de abreviaturas, contrações e letras em expoente. Na segunda linha foi aplicada a técnica da abreviatura por contração. Por elevação indireta observada na palavra – R(*everen*)DO – e, por omissão mínima, ou mesmo por erro, de uma letra na palavra – FELI[*s*]BERTO. Na linha cinco, que se prolonga pela seguinte, a palavra RI/B(*eir*)O é abreviada pela omissão de três letras, enquanto que por cinco surge a palavra FRE(*-gue*)Z(*ia*) na linha seis. A necessidade de abreviar o texto da linha oito levou o lapicida a recorrer em simultâneo a duas técnicas braquigráficas, o da contração por omissão e elevação ou expoente, aplicada na palavra – FEV(*erei*)R(O).

Apenas observamos o que parece ser um ponto distinguente empregue na terceira linha. O facto de este elemento epigráfico aparecer isolado, sugere poder tratar-se de uma gralha de lapicida, uma vez que não se repete o seu uso. Em termos de translineação constata-se a prática da aplicação do travessão, isolado e duplo.

## LEITURA

AQUI / JAZ O R(*everen*)(DO) FELI[*s*]/BERTO DE SOU/ZA •  
COELHO / DA CAZA DO RI/B(*eir*)(O) DESTA FRE(*gue*)Z(*ia*) /  
SEPULTADO NO / DIA 12 DE FEV(*erei*)R(O) / DE 1847

O padre Felisberto de Sousa Coelho Ribeiro nasceu em Sousa a 11 de fevereiro de 1782, era filho de António José Ribeiro de Sousa, senhor da casa do Ribeiro, em Sousa, e de sua mulher Maria Coelho de Meireles, da quinta da Soeira, na mesma freguesia. Ainda criança foi posto em mestre, na cidade de Penafiel, que garantia a sua “boa conduta moral e científica”. Foi estudar, mais tarde, para o seminário de D. Frei Caetano, em Braga, onde terminou os estudos preparatórios. Seguirá a vida eclesiástica “sendo um dos padres mais distintos do seu tempo, considerado como o mestre deles, na sua terra”, segundo palavras do visconde de Sou-



**FIGURA 1**  
Inscrição da capela de São Cristóvão.

sela, seu sobrinho-neto. Faleceu a 10 de fevereiro de 1847, na casa do Monte, em Sousela, onde residia, sendo sepultado por sua determinação e com licença episcopal na capela de São Cristóvão.

## EPÍGRAFES DAS CAPELAS DO CALVÁRIO E DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

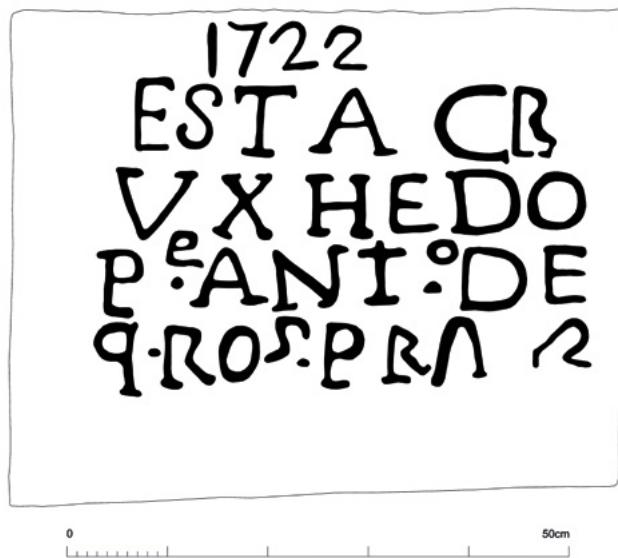
Em frente ao cemitério paroquial foram erguidas duas capelas distantes entre si cerca de quatro metros. De frente para as mesmas, a da esquerda alusiva ao Calvário e a da direita dedicada à Nossa Senhora da Piedade.

Na capela do Calvário, adossado ao fundo interior, um cruzeiro revela na peanha uma inscrição datada gravada em letra capital. O suporte corresponde ao dado em granito no qual encaixa a haste vertical da cruz evocativa com um Cristo Crucificado. Junto da zona de encaixe foi pintada na haste uma inscrição evocativa a Nossa Senhora da Lapa, com data de 1761.

O texto ocupa a parte central do suporte epigráfico que revela planta retangular (60,8cmX48cm).

Estamos perante uma memória epigráfica em letra capital, firmada de modo alheado das regras básicas, aparentemente sem recurso a paginado. Apesar da altura das letras se mostrar relativamente uniforme, 5,8cm de altura média, os espaços interlineais são irregulares. Embora a altura média ronde os 1,5cm, o certo é que as regras quase se tocam em certos pontos, denunciador de uma gravação de certo modo livre. Conquanto não observadas as regras de paginação, o texto mostra-se claro e de fácil entendimento, mesmo com o recurso à redução da extensão das palavras por meio de regras braquigráficas.

A inscrição compõe-se de cinco regras tendo o lapicida optado pelo uso de abreviaturas na quarta e na quinta linhas, reduzindo significativamente o nome do encomendante através de contrações. É precisamente nesta parte do texto onde se vê aplicado o ponto distinguente, tendencialmente redondo, sendo na verdade o elemento auxiliador na compreensão de cada termo abreviado.



**FIGURA 2**  
Inscricão do cruzeiro da capela de Cristo Crucificado

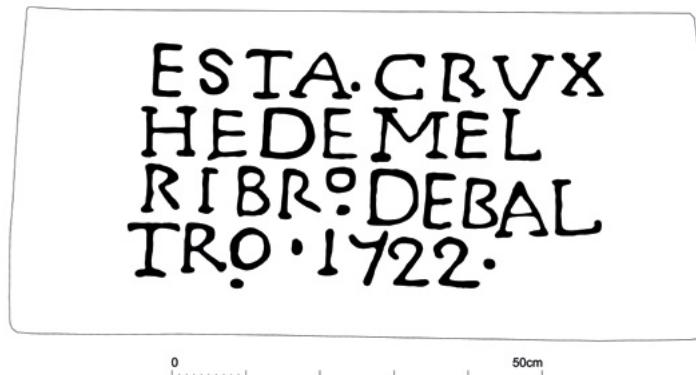
## LEITURA

1722 / ESTA CR/VX HE DO / P(adr)(E) • ANT(oni)(O) • DE / Q(uei)•ROS • P(erei)RA

O padre António de Queirós Pereira era natural de Sousela, do lugar de Valteiro, filho de Diogo Queirós e de sua mulher Custódia Pereira, tendo sido batizado na mesma matriz a 22 de junho de 1670.

Não obstante as características muito similares e a execução no mesmo ano, a inscrição no interior da capela da Piedade, relativamente à do Calvário, espelha um trabalho de lapicida mais experimentado, com um distinto cuidado na composição global do texto. É evidente o ordinatio e o paginatio prévio, que conferem uma leitura e interpretação mais imediata. A inscrição foi lavrada na face de um cubo em granito destinado eventualmente a receber um cruzeiro, tendo o texto sido delineado para figurar ao centro do campo epigráfico (93cmX44cm). O letreiro é composto por

quatro regras e acha-se alinhado à esquerda. As letras têm altura média de 7cm e os espaços interlineares regulam pelos 1,2cm de altura. Tal como a inscrição anterior, também aqui o lapicida empregou a técnica braquigráfica da contração para comprimir a extensão do nome do encomendante. Apesar de abertos cinco pontos no texto, têm a função de distinguentes somente três. Um encontra-se no final da palavra «ESTA» e os outros dois flanqueiam a data «1722».



**FIGURA 3**  
Inscricão do cruzeiro da capela da Piedade

## LEITURA

ESTA • CRVX / HE DE M(anu)EL / RIB(eir)(O) DE BAL/T(ei)RO • 1722

O encomendante deste cruzeiro, Manuel Ribeiro, de Valteiro, era sobrinho do padre José Coelho Ribeiro, ficando como seu herdeiro.

O patrocínio de cruzeiros integrados em vias-sacras era uma prática habitual no século XVIII. Um indivíduo, uma família ou uma casa nobre assumia os custos com a construção do cruzeiro, fazendo-se identificar, através de uma inscrição na base ou na haste da cruz. Para o concelho de Lousada, vemos este hábito seguido de forma muito similar ao de Sousela, na vizinha freguesia de Covas, observando-se também algo semelhante em Boim e havendo notícia histórica da existência da mesma prática em Aveleda. Os

devotos que custeavam os cruzeiros ficavam igualmente responsáveis pela sua manutenção, devendo repará-los e asseá-los sempre que necessário, observando-se até determinações por parte do visitador que alertavam para essa obrigação.

Na face traseira da capela de Nossa Senhora da Piedade foi embutido na parede um silhar retangular (133cmX56,7cm) destinado a receber uma memória epigráfica. Distingue-se este suporte das restantes pedras da construção, não apenas porque contém um letreiro gravado, mas devido à coloração homogénea de tons cinzentos e o próprio grão fino do granito.

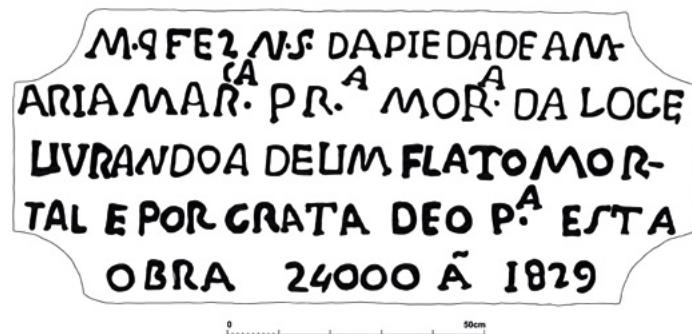
Esta inscrição, composta por cinco regras alinhadas à esquerda, encontra-se em português, tendo sido executada em letra capital. O texto foi uniformemente dimensionado e espaçado, o que é evidenciador de prévia organização, tendo sido, para o efeito, usado o traçado de linhas orientadoras. De outra forma não poderia ser fixado, até porque estamos perante uma composição evocativa longa. Atente-se ainda que por esta razão o paginador tira o máximo partido da superfície disponível para poder gravar a inscrição, retificando o texto de modo a contornar a superfície suprimida do suporte pela realização de cantos em chanfro curvo para efeito estético.

O cuidado tido com a paginação é observado de igual modo pela altura das letras, média de 6cm, e no espaçamento interlinear, regulado por uma média de 5cm de altura.

Consideramos que o lapicida era um experiente executante, devendo a irregularidade da espessura da abertura das letras mais largas na metade inferior relacionar-se em irrefletidos avivamentos posteriores.

Tal como já assinalado, esta é uma inscrição composta de um texto bastante extenso, pelo que a fixação no suporte definido teve de ser alvo da aplicação da contracção de palavras, recorrendo o paginador ao uso de simbologia braquigráfica, designadamente pela contração máxima da palavra, isto é, pela redução a apenas uma letra, como se observa na primeira linha, em que foi aplicada a regra a quatro palavras: M(ilagre) - Q(ue) - N(ossa) e S(enhora). Na segunda linha a contração é também considerável, com três palavras do nome a serem reduzidas às duas ou três letras

iniciais e a colocação da última letra de cada palavra em expoente direto e indireto. Esta regra do expoente volta apenas a ser empregue na quarta linha na palavra - P(ar)A, com todo o restante texto a ser redigido por extenso. A preocupação com a compreensão da mensagem do texto é uma constante. Além das técnicas de redução do texto descritas, houve o reflectido cuidado de colocar o travessão quando houve necessidade de fazer translineação, como constatado na linha um e três, nas palavras «MARIA» e «MORTAL». Os pontos aplicados nesta epígrafe surgem somente nas abreviaturas, sem sentido distinguente. Reforçam a ideia acima vindada, a de que o paginador pretendeu afastar quaisquer dúvidas na leitura do texto.



**FIGURA 4**  
Inscrição de Maria Marcelina Pereira Moreira

## LEITURA

M(ilagre) • Q(ue) FEZ N(ossa) • S(enhora) • DA PIEDADE A M-/ARIA MAR(C)(elin)(A) • P(e)R(eir)A • MOR(eir)A • DA LOGE / LIVRANDO A DE UM FLATO MOR-/TAL E POR GRATA DEO P(ar)A • ESTA / OBRA 24000 [réis] A(no) 1829

Do que é possível depreender da inscrição, a miraculada foi acometida por uma crise nervosa que a poderá ter deixado sem sentidos, atribuindo-se a sua recuperação à intercessão de Nossa Senhora da Piedade. Em agradecimento dessa graça divina ofereceu 24000 réis para a obra da capela, ou seja do nicho que se ergueu para cobrir o cruzeiro.